



## BB avança na discussão sobre Previ, mas proposta ainda é insuficiente

Na rodada de negociação com os sindicatos e eleitos da Previ (foto), realizada nesta segunda-feira 2, a direção do Banco do Brasil manteve sua proposta de utilização de superávit da Caixa de Previdência que apresentou na semana passada, mas acrescentou algumas reivindicações do funcionalismo.

“Houve avanços. O banco saiu da linha de intransigência e atendeu alguns pontos de nossas reivindicações. Mas é ainda insuficiente”, diz José Wilson, diretor do Sindicato e conselheiro deliberativo eleito da Previ. “Queremos resolver agora todos os problemas pendentes.” Nova rodada de negociação está marcada para esta quarta-feira, 4.

Na reunião de ontem com a Comissão de Negociação (composta pelos eleitos da Previ, pela Comissão de Empresa dos Funcionários e representante dos aposenta-



dos), o BB aceitou:

- Aposentadoria antecipada aos 45 anos para as mulheres.
- Alterar a fórmula de proporcionalidade da Parcela Previ, o que beneficia quem quer se aposentar com menos de 30 anos de banco.
- Incluir na discussão a implantação imediata da

nova tabela de mortalidade (AT 83), que pela legislação dos fundos de pensão deve entrar em vigor até o final de 2008.

- Adiar a discussão sobre o repasse, para a Previ, do chamado “plano informal”, que são compromissos de responsabilidade exclusiva do Banco do

Brasil com o pessoal pré-67, não previstos no Plano 1 e cujo custo atuarial é de R\$ 1,8 bilhão. Essa discussão ficaria para um segundo momento, a ser feita junto com a revisão do benefício mínimo, melhoria nas pensões e o fim do voto de Minerva no Conselho Deliberativo.

## Para entender as negociações

Na reunião de 12 de janeiro de 2006, o Conselho Deliberativo da Previ aprovou proposição apresentada pelos representantes eleitos (entre eles o diretor do Sindicato José Wilson), solicitando da Diretoria Executiva a realização de cálculos atuariais para o uso do superávit de 2005, que permitisse a melhoria de benefícios e a redução da contribuição dos associados do Plano 1:

- Mudança no critério de

proporcionalidade.

- Revisão do benefício mínimo.
- Revisão do complemento de pensão por morte.
- Teto de benefícios e de contribuições.
- Redução de contribuições.

O Conselho Deliberativo voltou a tratar do assunto em reunião de 23 de março do ano passado, mas não houve decisão por falta de consenso entre os eleitos e os

representantes do banco.

Na reunião seguinte, de 6 de abril, o Conselho aprovou a redução de contribuição em 40%, beneficiando todos os 113 mil participantes do Plano 1. Decidiu também conceder prazo de 60 dias para que os conselheiros indicados pelo banco se pronunciassem sobre as demais reivindicações de melhorias de benefícios acima.

O banco se pronunciou somente na semana passada (um ano depois).

## Previ apresenta balanço dia 19

A diretoria da Previ está percorrendo o país para apresentar o balanço de 2006. Os diretores da Caixa de Previdência farão duas apresentações aos participantes de Brasília no dia 19 de abril. Uma no auditório do 20º andar do Edifício Sede III, às 9h. E outra no Teatro dos Bancários, às 18h30. Todos os funcionários estão convidados, da ativa e aposentados.

# Economista discute no Sindicato o papel dos bancos públicos

Debate será no Teatro dos Bancários, dia 24, no lançamento do livro *Dualidade Contemporânea no Brasil*, de César Manoel Medeiros, ex-professor da UFMG

Em parceria com a Fundação Perseu Abramo, o Sindicato promoverá no dia 24 de abril, no Teatro dos Bancários, o lançamento em Brasília do livro *A Dualidade Contemporânea no Brasil - Estratégias para financiar um novo ciclo virtuoso e duradouro de crescimento*, do economista César Manoel Medeiros, ex-professor da Universidade Federal de Minas Gerais e funcionário aposentado do Banco do Brasil.

Coordenador do processo de conglomeração do Banco do Brasil após o fim da conta-movimento, no governo Sarney, e participou da criação do Fundec, César Medeiros conhece profundamente o sistema financeiro e o funcionamento da economia brasileira. E tem idéias ousadas sobre o papel que os bancos públicos deveriam desempenhar para fazer o Brasil crescer com distribuição de riqueza.

“O autor propõe um novo padrão de financiamento de investimentos de longo prazo, especialmente de projetos estratégicos em infra-estrutura da nova política industrial, tecnológica e de comércio exterior; de adensamento e enobrecimento de cadeias intersetoriais e de novos programas prioritários para acelerar o processo de inclusão social”, escreve na apresentação do livro o ministro Tarso Genro, da Justiça.

“Este livro — acrescenta no prefácio Patrus Ananias, ministro do Desenvolvimento Social e Combate à Fome — é muito oportuno ao apresentar com brilhantismo uma importante reflexão acadêmica e um conjunto prático de proposições que têm a distribuição da riqueza e da renda e a inclusão social como pré-requisitos centrais para a implantação de um novo ciclo virtuoso e duradouro de desenvolvimento.”

## Nexo técnico epidemiológico já está em vigor

Já está em vigor em todo o país o nexa técnico epidemiológico previdenciário (NTEP). Os parâmetros de funcionamento do nexa foram estabelecidos pelo Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), na Instrução Normativa (IN) 16/2007, publicada no dia 28 de março no Diário Oficial.

A mudança é um importante instrumento no combate à subnotificação de doenças do trabalho. Pelo NTEP, a doença cuja incidência for elevada em determinada atividade econômica será caracterizada como do trabalho, independentemente da notificação pela empre-

sa, por meio da comunicação de acidente de trabalho (CAT). Assim, transfere-se o ônus da prova para o empregador.

Louraci Moraes, secretária de Saúde do Sindicato, lembra que, no caso dos bancários, o NTEP vale para as LER/DORT e as doenças mentais. “É importante agora exercermos controle social nas agências do INSS para que as regras do NTEP sejam obedecidas pelos peritos”, ressalta Louraci.

Embora a empresa possa impetrar recurso com efeito suspensivo junto ao INSS, a IN assegura que o trabalhador não será demitido, já que estabilidade por 12 meses fica garantida.

## Contraf/CUT organiza campanha de apoio a projeto de isonomia

A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT) convidou os parlamentares Inácio Arruda (PCdoB/CE) e Daniel Almeida (PCdoB/BA) — autores do projeto de lei 6259/2005, que dispõe sobre a isonomia salarial, benefícios e vantagens dos empregados do BB, Caixa, Banco do Nordeste e Banco da Amazônia — para uma reunião no Sindicato de Brasília, com o objetivo de lançar campanha de abaixo-assinado em todo o país em apoio à iniciativa.

O Sindicato está acompanhando a tramitação da proposição, que já está na Comissão de Constituição de Justiça e Cidadania (CCJ) da Câmara.

## SESMT

# Sindicato pede a ministro do Trabalho acesso a auditoria realizada pela DRT

A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) enviou, na sexta-feira 30, ofício ao ministro do Trabalho, Carlos Lupi, solicitando informações sobre o andamento dos processos que tratam da regulamentação dos Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMTs) no Banco do Brasil em nível nacional.

Em dezembro do ano passado, a Delegacia Regional do Trabalho (DRT) do DF autuou o BB pela terceirização dos SESMTs. Mas, até o momento, o Sindicato não teve acesso a todas as informações que dizem respeito aos processos.

A terceirização contraria a Norma Regulamentar 4 (NR 4) que trata de segurança e medicina do trabalho. De acordo com o ofício, a estrutura e funcionamento dos SESMTs atualmente são absolutamente precários e incapazes de atender às demandas de uma instituição do porte do BB. “Dessa forma, os SESMTs do Banco do Brasil não contribuem para um efetivo trabalho de assistência e prevenção tão necessários aos trabalhadores dessa empresa que prestam relevantes serviços à instituição e ao país”, diz o ofício.

“É do nosso interesse ter acesso a todas as informações que dizem respeito aos processos, para que possa-

mos acompanhar e contribuir para a melhoria das condições de trabalho dos bancários”, explica Eduardo Araújo, secretário de Imprensa do Sindicato e diretor executivo da Contraf.

A avaliação do grau de risco das empresas de intermediação financeira, na qual estão inseridas todas do ramo financeiro, passou do nível de risco 1 para 2, o que exigiria mais funcionários alocados nos Sesmts, entre outras medidas.

## Longa batalha

Desde fevereiro de 2005 que o Sindicato vem reivin-

dicando do BB o cumprimento da NR4. Diante do descaso do banco, o Sindicato fez a denúncia ao Ministério do Trabalho em 19 de dezembro de 2005. A auditoria efetuada em maio de 2006 comprovou a irregularidade e notificou a empresa a cumprir a norma, sob pena de multa.

Em audiência solicitada pela DRT no dia 12 de julho de 2006, o BB se comprometeu a apresentar em 60 dias projeto completo de reestruturação nacional dos SESMTs. No dia 17 de outubro de 2006, o Conselho Diretor do BB anunciou decisão de terceirizar os SESMTs em 14 estados.

## AÇÃO DOS ANUËNIOS

# Primeiras decisões proferidas pela Justiça

No Diário de Justiça de 27/03/2007 foram publicadas as primeiras oito decisões proferidas nos “incidentes” dos cálculos dos anuênios “atrasados” (diferenças de janeiro de 2001 a junho de 2005).

Referidos “incidentes” são as impugnações apresentadas pelo Banco do Brasil e pelo INSS, relativamente aos cálculos apresentados pelo sindicato. O INSS queria comprovação do recolhimento da sua contribuição, pelo teto do salário de contribuição, no período de apuração. O banco, por sua vez, pretendia compensar anuênio com a rubrica “CTVF”. A Juíza da 16ª Vara rejeitou todas as impugnações e homologou o cálculo apresentado pelo perito do Sindicato.

No momento processual de responder a impugnação do banco, o Sindicato denunciou por intermédio da Crivelli Advogados Associados a inconsistência dos argumentos e apontou que não foram especificamente impugnados os cálculos de algumas pessoas integrantes de cada um dos lotes. Foi pedido o imediato cumprimento da execução em favor daquelas pessoas que não foram impugnadas. Tal pedido foi acolhido e o banco intimado a efetuar o depósito desses valores em cinco dias.

Foram os primeiros oito lotes, sobre os quais o rito da execução prevê, como próximos desdobramentos:

(1) depósito do valor da execução,

(2) embargos à execução,  
(3) sentença dos embargos,  
(4) agravo de petição (recurso para a 2ª instância).

O teor da decisão publicada em 27/03/2007 deve ser reproduzido em todos os lotes. E os passos seguintes serão os mesmos. O devedor é teimoso. Mas o cerco está se fechando.

## Para acompanhar seu processo

Acesse a página [www.bancariosdf.com.br](http://www.bancariosdf.com.br), link Ação dos Anuênios, Informações de Cálculos, para obter o número do processo. Com o número, entre em [www.trt10.gov.br](http://www.trt10.gov.br) e siga as orientações.

# Futebol em família



Iniciada em 24 de março, a Copa de Futebol Society dos Bancários tem atraído, além dos peladeiros de plantão, filhos, esposos (as) e colegas dos bancários. O destaque da segunda rodada da primeira fase foi o time do Unibanco, que marcou 10 gols em cima do Bradesco.

Em 16 partidas foram registrados 100 gols, com média de 6,2 gols por partida. Um recorde. O artilheiro da competição é Carlos Henrique Cavalcante (Unibanco). Ele balançou a rede cinco vezes. Os

líderes da competição são BB Tá-Lento, Caixa Juvenil e Poupex "B", cada um com seis pontos ganhos.

Apesar de liderar boa parte do jogo, o HSBC deixou o adversário Poupex B crescer e ganhar por 5x4. Nos minutos finais, a disputa ficou ainda mais acirrada. Ponto para a Poupex B. Veja os resultados dos jogos, a tabela das próximas partidas e a galeria de fotos do campeonato no site [www.bancariosdf.com.br](http://www.bancariosdf.com.br). Devido ao feriado de Páscoa, não haverá jogos no próximo sábado.



Vascaína e fã do jogador Romário, Victor Henrique Venâncio Simão da Rocha (foto à esquerda) não tirava o olho do pai Fábio Simão,

bancário e jogador do time Poupex B. A torcida de Fábio também contou com o reforço do filho flamenguista Rodrigo. Ao lado de Victor e Rodrigo, mas em torcidas diferentes, estavam a bancária Cristiana Muniz e Rafaela Muniz, respectivamente, esposa e filha de Sérgio de Lima, jogador do HSBC.



## Sexta Básica no circuito cultural do DF

Sob forte aplauso e gritos de "mais um, mais um", Angela Ro Ro deu mostras de por que é considerada uma das maiores intérpretes da MPB ao apresentar aos bancários na última sexta-feira 30, pelo projeto Sexta Básica, seu mais novo trabalho, Compasso.

O estilo irreverente, marcado pela desventura no palco e interatividade com o público, empolgou mesmo antigos fãs da cantora. "É um prazer imenso assistir ao show de uma artista à altura de Angela Ro Ro. Sempre quis vê-la, mas nunca conseguia", afirmou sorridente Gilberto Sousa, bancário do BRB.

A cantora e bancária do BB Gerti Egler foi quem abriu a programação. O percussionista Jorge Macarrão, componente do grupo, é também bancário do BB.

Lançado em setembro de 2006, o Sexta Básica foi pensado como um novo espaço de cultura e lazer para os bancários e com Angela Ro Ro entra definitivamente para a agenda cultural de Brasília.

### O que você acha do projeto Sexta Básica?



*"É uma oportunidade única. Principalmente em se tratando de assistir ao show de uma artista à altura de Angela Ro Ro".*

**Gilberto José de Sousa**  
Bancário do BRB



*"É um momento de descontração, ainda mais para os bancários, que levam uma vida tão estressante".*

**Handerson Nunes**  
Bancário do Banco do Brasil (Banco Popular)



*"O projeto é um instrumento de integração dos bancários, de organização informal, o que acaba por consolidar e unir de uma forma diferente a categoria".*

**Ivanilson Rocha Júnior**  
Bancário da agência 504 Sul da Caixa Econômica Federal



*"Maravilhoso. Promove e incute cultura dentro dos bancos, e faz com que os bancários não fiquem somente dentro das agências".*

**Márcia Rodrigues**  
Bancária do Banco Real